



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional**

**Sub-eixo: Trabalho profissional**

## **O SERVIÇO SOCIAL E A INTERGERACIONALIDADE NO ESPAÇO SÓCIO-OCUPACIONAL DA POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE MENTAL**

**WILDNEY MOREIRA ARAUJO<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

O relato de experiência tem como objeto o trabalho do assistente social e a intergeracionalidade no serviço da política de saúde mental. É um estudo bibliográfico a partir do método materialista histórico-dialético. Nas considerações, visamos a intergeracionalidade como um potente caminho para ampliarmos as relações entre as gerações e com possibilidade de fortalecer às políticas sociais.

**Palavras Chaves:** Intergeracionalidade, Reforma Psiquiátrica, Serviço Social

### **ABSTRACT**

The experience report focuses on the work of social workers and intergenerationality in the service of mental health policy. It is a bibliographic study based on the historical-dialectic materialist method. In the considerations, we aim at intergenerationality as a powerful way to expand relationships between generations and with the possibility of strengthening social policies.

**Keywords:** Intergenerationality, Psychiatric Reform, Social Work

### **INTRODUÇÃO**

O interesse na temática da intergeracionalidade surge no campo acadêmico nos debates da pós-graduação a partir de uma provocação em sala de aula que nos fez observar que nas proteções sociais executadas via Estado por meio das políticas públicas sociais, a geracionalidade é algo que perpassa os programas, projetos, serviços e benefícios ofertados.

---

<sup>1</sup> Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil II/ Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim, São Paulo.

A palavra intergeracionalidade é um conceito que deve ser utilizado na vida cotidiana, sobretudo, nas interações entre grupos de pessoas de diferentes idades e em diferentes fases da vida, em uma dialética contínua. Por isso, o conceito de geração pode assumir diferentes definições em determinadas conjunturas históricas.

A temática da intergeracionalidade é recente nas discussões críticas, não se encontra com facilidade e muitas vezes a discussão veem pelo viés do envelhecimento, pois o contexto político, social e cultural impacta no modo como as gerações se relacionam no tempo do capital. Neste sentido, não devemos pensar nas gerações em seus diferentes ciclos de vida como se apresenta às políticas públicas destinadas às diversas idades, fragmentando-os.

Desta forma, apresento o relato de experiência sobre a temática da intergeracionalidade dentro da política de saúde mental, atuando no espaço sócio-ocupacional do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil II CAPSIJ, fomos provocados a pensar a interação entre essas gerações (crianças, adolescentes e responsáveis) e observar a baixa relação entre os tempos de ciclo de vida, ou seja, da intergeracionalidade.

Neste sentido, a intergeracionalidade nos traz a necessidade da reflexão de totalidade da realidade social, pois na intergeracionalidade cabem muitos outros conceitos como (classe, raça e gênero), todavia, as gerações são atravessadas por estes determinantes, portanto, abrir a discussão para intergeracionalidade nos serviços das políticas públicas sociais enquanto um potente recurso para mudança nas relações.

Percebemos ainda, a importância da perspectiva da intergeracionalidade e a necessidade que emerge no cotidiano de trabalho do/a assistente social em promover ações entre as gerações, sobretudo, reafirmar a defesa do nosso projeto ético-político e do nosso código de ética que visa uma nova ordem societária, vislumbramos assim, a intergeracionalidade um dos caminhos para uma sociedade sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero.

Considerando a importância da metodologia para a produção do conhecimento, demarcamos que este relato de experiência se utiliza de uma abordagem qualitativa a partir do método materialista histórico-dialético, ainda são escassas as produções críticas sobre as intergerações, no âmbito do Serviço Social foi feito a revisão bibliográfica e levantamento de pesquisa documental (marcos legais, revistas, dentre outros) sobre a temática a fim de alicerçar este processo contribuindo para a aproximação com o objeto pesquisado.

Nesta direção, logo após a primeira etapa de aproximação teórica com a temática pesquisada – a intergeracionalidade, iniciamos a execução de ações na Oficina Bispo do Rosário



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

que é configurado como um espaço artístico aberto para todas as gerações presentes no CAPSIJ com o intuito de trocas de experiências e vivências entre os diferentes ciclos de vida.

Contudo, durante o processo de trabalho profissional na oficina Bispo do Rosário a partir das ações artísticas, vislumbramos que a temática da intergeracionalidade pode ser um potente caminho para ampliarmos as relações sociais entre as gerações com possibilidade de fortalecer os rumos das políticas públicas.

## **1. A INTERGERACIONALIDADE NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL II CAPSIJ**

Iniciamos reforçando que a perspectiva da intergeracionalidade já se encontra prevista no principal marco legal que regulamenta a Lei da Reforma Psiquiátrica 10.216/01, além disso, desde a nossa Constituição Federal de 1988 no seu artigo 227, no qual, foi regulamentado com o Estatuto da Criança e Adolescentes ECA, na Lei 8069/90 – no artigo 19 – que completa 34 anos na contemporaneidade. Há outros marcos legais que reforçam a importância das geracionalidades como o Estatuto da Juventude Lei 12.852/13; Estatuto do Idoso Lei 10.741/03 e o Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária PNCFC.

A perspectiva da intergeracionalidade foi um dos caminhos escolhidos nesse processo de estudo e produção do relato de experiência, entretanto, faz-se necessário pontuar aqui o desafio posto, uma vez que, “é uma temática recente, e que é rodeada de questionamentos, e as reflexões científicas críticas são escassas, apesar de ser uma temática que tende a ser alvo de debates futuros” (Poltronieri et al, 2015, pág. 290). Para tanto, como ainda afirmam as autoras, a intergeracionalidade mostra-se como um “conceito guarda-chuva, pois é permeada por determinantes sociais, raça, gênero, etnia, classe, biológica e cultural” (idem; p. 296).

A palavra intergeracionalidade é um conceito que deve ser utilizado na vida cotidiana, sobretudo, nas interações entre grupos de pessoas de diferentes idades e em diferentes fases da vida, em uma dialética contínua. Por isso, o conceito de geração pode assumir diferentes



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

definições em determinadas conjunturas históricas. Segundo (Mannheim, 1952, p. 288 apud Ferrigno, 2009) a geração é historicamente construída:

“A construção social das gerações se concretiza através do estabelecimento de valores morais e expectativas de conduta para cada uma delas, em diferentes etapas da história” (p.58).

Consideramos importante trazer essa informação pertinente no universo das políticas públicas sociais no município de São Paulo no âmbito da política de Assistência Social, no qual, desde 2010, a intergeracionalidade é objeto de intervenção executado no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos SCFV na Rede de Proteção Social Básica na modalidade do Centro de Convivência Intergeracional – CCInter. Segundo a Portaria 46/SMADS/2010<sup>2</sup>, este espaço tem o compromisso de estimular a convivência familiar e comunitária, “rompendo com os preconceitos etários, valorizando as trocas de saberes e vivências e as relações sociais entre as gerações”.

É preciso entender que o trabalho executado no CCINTER, ainda não prevê ações articuladas entre as gerações, mas sim, o compartilhamento do espaço físico na circulação desses ciclos de vidas. Partindo da perspectiva da intergeracionalidade no campo da saúde, sobretudo, na saúde mental, não encontramos qualquer registro observado até o momento que preconize ou fomente a relação entre as gerações nos espaços de intervenção da saúde mental e/ou um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil II CAPSIJ.

Dessa maneira, a vivência que iniciamos no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil II CAPSIJ, através da Oficina Bispo do Rosário<sup>3</sup> se faz inédita, por isso, entendemos a importância de compartilhar esta experiência exitosa, pois acreditamos que por meio da escuta qualificada e

---

<sup>2</sup> O SCFV - modalidade Centro de Convivência Intergeracional - CCInter tem a perspectiva de trazer à convivência crianças, jovens, adultos e idosos, fortalecendo as relações entre os diferentes ciclos de vida de forma harmoniosa e respeitosa. O convívio e a interação entre as gerações favorecem a troca de experiências, promovem a valorização cultural, o desenvolvimento de sociabilidades, reforçando a cidadania e a igualdade social [...]É uma forma de intervenção social planejada, que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território de modo a ampliar trocas culturais e de vivência, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária.

<sup>3</sup> Museo Bispo do Rosário. Arte contemporânea. Arthur Bispo do Rosário, que carregava todos os estigmas de marginalização social ainda vigentes em nossa sociedade – negro, pobre, louco, asilado em um manicômio – consegue, na sua genialidade, subverter a lógica excludente propondo, a partir da sua obra, a ressignificação do universo, para ser reunido e apresentado no dia do juízo final. Sua missão chegou ao fim aos 80 anos, no dia 5 julho de 1989, dia da sua morte. Disponível em: <<https://museubispodorosario.com/arthur-bispo-do-rosario/>>. Acesso dia 08/04/2024.

do trabalho pautado nas premissas do Projeto Ético-Político do/a assistente social, fortalecemos a função protetiva da família e conseqüentemente, a ampliação da cidadania com vistas à garantia dos direitos civis, sociais e políticos com acesso aos bens e serviços como preconiza nosso Código de Ética profissional.

Vivemos uma conjuntura histórica e complexa do ponto de vista econômico, social e cultural, mediada por fatores como classe social, raça e gênero, análise de totalidade esta, que deve perpassar toda e qualquer ação e/ou intervenção do/a profissional de Serviço Social.

Considerando o mencionado acima, pensar a intergeracionalidade como estratégia, vislumbra romper com os preconceitos etários promovendo o fortalecimento das relações, mas, para além da relação entre as gerações etárias, é preciso o incentivando ao respeito à diversidade, a participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças que são pontos que atravessam a clínica ampliada da saúde mental infantojuvenil.

No Brasil, pós-pandemia da covid-19 - é necessário reafirmar o princípio da intergeracionalidade a partir da convivência familiar e comunitária previsto não só no documento que instrumenta os direitos das crianças e adolescentes inserida no capítulo III (Do direito à convivência familiar e comunitária no seu art. 19), no qual, também, regulamenta outros marcos legais como a própria Constituição Federal de 1988 no seu (art. 227).

Neste sentido, é importante destacar o papel da política pública, sobretudo, às políticas sociais que segundo a autora lamamoto (2011, p. 459) nos indica ser um terreno de atuação “contraditório”, no entanto, para torná-lo um espaço de possibilidades, ainda segundo a autora, precisamos romper com a “fragmentação operadas pelas políticas no atendimento às necessidades sociais das classes subalternas e seus segmentos”, isto é, o trabalho na perspectiva da intergeracionalidade visa dar visibilidade à todas as demandas coletivas da sociedade.

Nesta direção é preciso ressaltar a Lei 10.216/01 – Lei da Reforma Psiquiátrica. A importância da temática da intergeracionalidade no contexto da Reforma Psiquiátrica sempre foi custosa, pontuamos que esse tema (intergeracionalidade) não está presente no texto do marco legal, mas é possível sua leitura a partir da possibilidade da convivência familiar e comunitária prevista no parágrafo único no item II que dispõe das pessoas com sofrimento ou transtornos psíquicos “ser tratada com humanidade e respeito e no interesse exclusivo de beneficiar sua saúde, visando alcançar sua recuperação pela inserção na família, no trabalho e na comunidade”.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Todos os marcos legais citados trouxeram a preocupação com as relações coletivas pautadas na família e comunidade. No âmbito da saúde mental reforçamos que essa luta é histórica e muito cara para os movimentos de usuário/as e familiares e o Movimento da Luta Antimanicomial. A ideia do cuidado em liberdade é recente na realidade brasileira, ainda se encontram em plena implementação em território nacional.

Outros marcos legais já em execução no cenário nacional corroboram com a perspectiva da intergeracionalidade, vejamos o Estatuto da Juventude Lei 12.852/13, que reforça no seu art. 2º (No item VIII - valorização do diálogo e convívio do jovem com as demais gerações). Já no seu parágrafo único da lei acima, traz a importância da trajetória de inclusão, liberdade e participação do jovem na vida em sociedade.

O Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária PNCFC, vem reforçar todos os outros marcos legais anteriores, sobretudo, reforça os princípios da reforma psiquiátrica, no qual, a PNCFC privilegia a convivência familiar e comunitária, assim, como a Lei da Reforma prevê o cuidado em liberdade.

Considerando o exposto, o trabalho do/a assistente social visa possibilitar nos espaços das políticas públicas sociais, em especial, da política de saúde mental executada no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil II CAPSIJ, a intergeracionalidade exercendo o direito da convivência familiar e comunitária a partir da oficina Bispo do Rosário na utilização da arte como mediação desse encontro dos ciclos de vida presentes diariamente no processo de acompanhamento decorrente de sofrimentos psíquicos.

Deste modo, no âmbito da categoria do Serviço Social a perspectiva da intergeracionalidade pode contribuir para reforçar a convivência familiar e comunitária visando a construção de uma sociabilidade que amplie e consolide relações justas e igualitárias, ampliando trocas culturais e de vivências entre os diferentes ciclos de vida.

## 2. O SERVIÇO SOCIAL E A DEFESA DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO

Faz-se necessário decifrar os novos rumos na contemporaneidade com competência crítica para analisar e evidenciar a totalidade na realidade, no qual temos a compreensão que a intergeracionalidade é um potente instrumento de sociabilidade para as geracionalidades (crianças, adolescentes, jovens, adultos e pessoas idosas) nas políticas públicas sociais inseridas na sociedade capitalista. Outro desafio posto para a categoria profissional de assistentes sociais é garantir a defesa do Projeto-Ético-Político com vistas a um projeto progressista de expansão dos direitos e responsabilização do Estado no que se refere a proteção social.

Dado o exposto acima, salientamos que a partir do processo de estudos e aproximação com a temática da intergeracionalidade, observou-se ser um assunto ainda pouco explorado, contudo, com potencialidade de discussão com “os desafios da construção da intergeracionalidade no tempo do capital” (Poltronieri et al, 2015), considerando principalmente, o fenômeno do envelhecimento da sociedade, em que 15,6% da população são pessoas idosas – pessoas com 60 anos ou mais, de acordo com a Lei 10.741/03 (IBGE, 2023).

A perspectiva da intergeracionalidade exige do/a assistente social um olhar para o cotidiano e para as políticas públicas sociais, pois as geracionalidades estão ancoradas em marcos legais como: a Constituição Federal (1988); o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990); o Estatuto da Pessoa Idosa (2003); o Estatuto da Juventude (2013) e o Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária - PNCFC. Informamos que, mesmo os arcabouços jurídicos não tratando da temática da intergeracionalidade de forma explícita, nos sinalizam outras tratativas como a possibilidade da convivência familiar e comunitária, a participação popular, o controle social de modo a garantir seus direitos fundamentais e sua emancipação cidadã.

Acreditamos dessa forma que a intergeracionalidade se apresenta como um potente recurso no trabalho com as famílias e seus filhos/as no combate aos preconceitos etários, no compartilhar de experiências e vivências, no estímulo para as trocas de saberes e os vínculos afetivos entre as gerações.

O desafio do trabalho do/a assistente social no fortalecimento da intergeracionalidade no espaço sócio-ocupacional da política de saúde mental, sobretudo, no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil II CAPSIJ, se faz necessário para o empenho na eliminação de todas as formas de preconceitos, para incentivo ao respeito às diversidades no processo de construção

de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, étnico-racial, gênero ou orientação sexual, idade ou condição física.

Neste sentido, o art. 3º da Resolução do CFESS nº 489/2006, orienta que a intervenção ética e política do/a profissional deverá contribuir para eliminar, no seu espaço de trabalho práticas discriminatórias, opressoras e preconceituosas, caminhando na direção de romper com a segregação que durante muito tempo foi a maneira adotada pela sociedade para o manejo com demandas de saúde mental.

O trabalho do/a assistente social na saúde é previsto no documento ora intitulado “Parâmetros para atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde”, neste sentido, os/as profissionais que atuam no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil II CAPSIJ devem visar “contribuir para que a Reforma Psiquiátrica alcance seu projeto ético-político” (CFESS, 2010), portanto, o/a assistente social parte de um fazer profissional na saúde mental ancorado na abordagem socioeducativa e de educação em saúde, partindo de uma leitura da realidade enfatizando as determinações sociais e culturais que atravessam e que influenciam o processo de cuidado em saúde e a vida de crianças, adolescentes e famílias/responsáveis no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil II CAPSIJ.

Assim sendo, cabe ressaltar a importância do trabalho do/a profissional assistente social nas ações socioeducativas e/ou educação em saúde, no qual essas abordagens consistem segundo o CFESS (2010) em “orientações reflexivas e socialização de informações” que são realizadas por meio do atendimento “individual, grupais ou coletivas a/o usuário/a cidadã/o, família e a população”. Com isso, é dever do/a assistente social nas ações socioeducativas ou educação em saúde direcionar sua intervenção de maneira intencional para construção de um pensamento crítico junto da população que utilizam os serviços das políticas públicas sociais.

## **MÉTODOS**

Para a escrita deste relato de experiência realizamos pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e considerando a importância da metodologia para a produção do conhecimento, demarcamos que esta pesquisa se pauta no método materialista-histórico-dialético. Posteriormente, foi necessário ampliarmos nossas fontes com a pesquisa documental no intuito de apontar a intergeracionalidade como potente caminho para ampliarmos o fortalecimento da convivência familiar e comunitária e das políticas públicas.

No Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil II CAPSIJ a temática da intergeracionalidade é realizada na oficina Bispo do Rosário, no momento, configura-se com um espaço aberto em construção através do caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Para (MINAYO et al, 2002, p. 16) “a metodologia inclui concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador”.

Destacamos a experiência em torno da temática ora apresentada de intergeracionalidade, que é fruto do processo de “compromisso com a qualidade dos serviços prestados” a partir da “educação permanente para aprimoramento profissional de forma contínua” como preconiza o art. 2º do nosso Código de Ética (CFESS, 2012).

Neste sentido, cabe frisar a importância da dimensão investigativa e interventiva para fomento da pesquisa no cotidiano profissional do/a assistente social como preconiza as entidades ABEPSS e o conjunto CFESS/CRESS.

Observamos que no espaço sócio-ocupacional da oficina de arte Bispo do Rosário no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil II CAPSIJ, a intergeracionalidade como possibilidade de convivência e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, pois, nesse espaço são compartilhadas memórias, histórias de lutas e resistências, conhecimentos de toda ordem que atravessam diferentes vidas e gerações ampliando sociabilidades diversas e contribuindo para o processo de cuidado em saúde mental.

De acordo com a autora (MINAYO et al, 2002), toda pesquisa está relacionada a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas, neste sentido, a intergeracionalidade vem sendo uma preocupação no cotidiano de trabalho no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil II CAPSIJ, uma vez que, este espaço sócio-ocupacional é frequentado por diversas faixas etárias crianças, adolescentes, jovens adultos e pessoas idosas.

A oficina de arte Bispo do Rosário tem o objetivo de promover a interação social e a troca intercultural entre todas as idades. Nesta direção, no processo de cuidado em saúde mental das crianças e adolescentes, a oficina é um espaço sócio-ocupacional aberto sem a necessidade prévia de estar inscrito no projeto terapêutico, em que utilizamos a arte como meio para auxiliar as rodas de conversas e fomentar a convivência das intergeracionalidade presente no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil II CAPSIJ.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Na oficina de arte Bispo do Rosário destinada para o público intergeracional presente no espaço do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil II CAPSIJ, optamos em utilizar a técnica de observação participante, no qual, de acordo com (Neto apud Minayo et al, 2002, p. 59) “acontece mediante contato do pesquisador/a e/ou trabalhador/a com o fenômeno observado”.

Para tanto, o/a assistente social a partir das questões observadas é preciso que estabeleça uma relação face a face com os observados:

A importância dessa técnica reside ao fato de podermos captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas, uma vez que, observados diretamente na própria realidade, transmitem o que há de mais imponderável e evasivo na vida real (Neto, 2002, p. 60).

Portanto, é vital para o/a assistente social a abordagem crítica e conjuntural dos determinantes que atravessam a vida cotidiana de crianças, adolescentes e familiares na política pública de saúde mental, pois visa estabelecer os desafios que a profissão enfrenta no espaço sócio-ocupacional do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil II CAPSIJ, contribuindo com novas respostas e fortalecendo o movimento da classe trabalhadora pela efetivação da universalidade do acesso a toda intergeracionalidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O cenário contemporâneo dos serviços das políticas públicas sociais que executam as medidas de proteção social via Estado, nos trazem desafios de pensar a importância da intergeracionalidade para o fortalecimento dos vínculos comunitários e familiares, mas também, o quanto este processo pode vir fortalecer as instâncias democráticas a partir da participação popular visando assim impulsionar o controle social das políticas públicas sociais, pois a intergeracionalidade vislumbra a tomada de consciência dos sujeitos participantes.

Consideramos que o trabalho do/a assistente social nos espaços sócio-ocupacionais da saúde mental exige uma leitura de totalidade da realidade, foi notório a partir do cotidiano de trabalho e do processo de educação permanente, a potência de fomentar o encontro de crianças, adolescentes, jovens, adultos e pessoas idosas a partir da política de saúde mental no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil II CAPSIJ na oficina de arte Bispo do Rosário na implementação de ações socioeducativas e de educação em saúde.

Pensar a intergeracionalidade como caminho para o encontro das gerações na direção de relações sociais mais coletivas, democráticas e como campo de vivências da diversidade, do encontro do novo com o velho, do passado com o presente. Desta forma, este conceito se faz um instrumento potente no combate aos preconceitos e discriminações de raça, gênero e classe, estimulando o desenvolvimento de sociabilidades e reforçando a cidadania a partir de uma educação em saúde crítica e ético-político para o fortalecimento de vínculos afetivos familiares e comunitários e os cuidados em saúde mental.

O/a assistente social tem como principal instrumento de trabalho o conhecimento e a linguagem (Iamamoto, 2009, p.97). Neste sentido, o espaço da oficina Bispo do Rosário recebe toda a diversidade de usuária/o cidadã/o presente no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil II CAPSIJ, para promover a convivência, a interação social, as trocas de saberes e experiências, respeito mútuo entre às gerações ente outros.

O Projeto ético-político da profissão do Serviço Social em consonância com o projeto da Reforma Psiquiátrica visa diversas ações que nos desafiam no cotidiano, segundo o CFESS, “tanto no trabalho com família, na geração de renda e trabalho, no controle social, na garantia de acesso aos benefícios” (2010, p. 39). Portanto, consideramos a experiência em torno da temática da intergeracionalidade exitosa, pois dentro dos limites e possibilidades de execução no fazer profissional, a mesma, demonstra enorme potência para uma mudança de comportamento no cenário social e cultural das relações sociais futuras.

Por fim, acreditamos que a temática da intergeracionalidade e o trabalho do/a assistente social a partir dessa perspectiva na oficina Bispo do Rosário com ações artísticas, visa fortalecer uma práxis fundamental para o desenvolvimento de boas práticas sociais na política de saúde mental infantojuvenil CAPSIJ, possibilitando assim, uma mudança social, segundo o CFESS (2010, p. 43) dentro das ações socioeducativas ou de educação em saúde previstas no fazer profissional está o de fortalecer os vínculos familiares “na perspectiva de incentivar o usuário/a e sua família a se tornarem sujeitos do processo de promoção, proteção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde”, com valores humano-genéricos, no qual, possamos reconhecer e somos reconhecidos enquanto seres sociais dotados de capacidade e potencialidades.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

## REFERÊNCIAS

Agência IBGE Noticiais. **Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos.** Disponível em: << <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>>>.

Acesso no dia 15/04/2024.

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL DE SÃO PAULO 9ª REGIÃO, CRESS-SP. **Código de Ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão.** – 10ª. ed. Ver. e atual. – [Brasília]: Conselho Federal de Serviço Social, [2012]. 80 páginas.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL – CFESS. **Resolução nº 489/2006.** Disponível em: << [https://www.cfess.org.br/arquivos/resolucao\\_489\\_06.pdf](https://www.cfess.org.br/arquivos/resolucao_489_06.pdf)>>. Acesso no dia 15/04/2024.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL, CFESS. **Parâmetros para atuação de assistentes sociais na política de saúde.** Série: Trabalho e projeto profissional nas políticas sociais. Brasília – 2010.

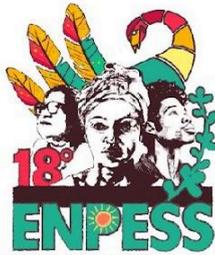
FERRIGNO, J. C. **Co-educação entre gerações.** Rio de Janeiro: Vozes; São Paulo: SESC, 2003.

\_\_\_\_\_, **Conflito e cooperação entre gerações.** São Paulo: Edições Sesc, 2013.

\_\_\_\_\_, **O CONFLITO DE GERAÇÕES.** Atividades culturais e de lazer como estratégias de superação com vistas à construção de uma cultura intergeracional solidária. Disponível em: <[TESE FERRIGNO.pdf](#)>. Acesso no dia 28/07/2024.

IAMAMOTO, M. V. **SERVIÇO SOCIAL EM TEMPO DE CAPITAL FETICHE:** Capital financeiro, trabalho e questão social – 6. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, M. C. de S. (Orgs). DESLANDES, S. F. GOMES, R. NETO, O. C. **PESQUISA SOCIAL.** Teoria, método e criatividade. – Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2002. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>>. Acesso no dia 22 de julho de 2024.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

NOGUEIRA, I. R. R.; BATISTA, A. C. **Intergeracionalidade: prevenção ao idadismo e construção de uma sociedade para todas as idades**. Brasília: SESC/DF, 2022. Disponível em: <[ARTIGO - SESC INTERGERACIONALIDADE.pdf](#)>. Acesso no dia 28/07/2024.

PREFEITURA DE SÃO PAULO, PMSP. **Centro de Convivência Intergeracional (CCInter)**. Disponível em: <[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia\\_social/rede\\_socioassistencial/familia/index.php?p=334141](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/rede_socioassistencial/familia/index.php?p=334141)>. Acesso no dia 15/04/24.

POLTRONIERI, C. de F; COSTA, D. G. S; COSTA, J. S; & SOARES, N. **Os desafios da construção da intergeracionalidade no tempo do capital**. (2015, outubro-dezembro). Revista Kairós Gerontologia, 18(4), pp. 289-309. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP Disponível em: <<[ARTIGO - Intergeracionalidade no tempo do Capital.pdf](#)>>. Acesso no dia 15/04/2024.

SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL – SMADS, **Portaria Nº 41 De 6 De Novembro De 2015**. Disponível em: <<https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/portaria-sec-mun-de-assistencia-e-desenvolvimento-social-41-de-7-de-novembro-de-2015>>. Acesso no dia 15/04/24.



**Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social**

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

---

**Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social**